



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MATHEUS SOUSA DA LUZ

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A
PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL – CAPS**

COROATÁ – MA
2020

MATHEUS SOUSA DA LUZ

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A
PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL – CAPS**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Coroatá da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^aMe. Jéssica Sobral de Aguiar

COROATÁ - MA
2020

Luz, Matheus Sousa da.

Percepção da equipe de enfermagem quanto à assistência a pessoas com sofrimento psíquico em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS / Matheus Sousa da Luz. – Coroaá, MA, 2020.

40 f

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Coroaá, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Profa. Ma. Jéssica Sobral de Aguiar.

1.Saúde mental. 2.Enfermagem psiquiátrica. 3. Centro de Atenção Psicossocial.I.Título.

CDU: 616.89-083

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

MATHEUS SOUSA DA LUZ

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A
PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL – CAPS**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Coroatá da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/R/UEMA como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profa. Me. Jéssica Sobral de Aguiar

Aprovado em: 11/ 12 / 2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Jéssica Sobral de Aguiar (Orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão



Profa. Me. Tharliane Silva Chaves

Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Esp. Whalleson Silva Oliveira

Universidade Estadual do Maranhão

COROATÁ - MA

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e a minha família que me motivou e apoiou nos momentos difíceis em especial minha mãe, pai, avó e minha namorada. A meus colegas de turma que muito me ensinaram e contribuíram durante minha vida acadêmica e pessoal, através das superações pessoais e do conhecimento científico.

Aos professores e preceptores da UEMA de Coroatá que me ajudaram a me desenvolver como aluno durante estes 5 anos de formação e me fizeram amadurecer como pessoa. Levarei para a vida profissional todos os ensinamentos e conselhos de cada um.

A minha orientadora, professora Jéssica Sobral; que com muita paciência, sabedoria e amor ao ensino me direcionou e guiou a minha caminhada durante a pesquisa de campo e na estruturação do meu trabalho de conclusão de curso para que este chegasse ao resultado final com êxito. Meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivo Específico	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 Reforma psiquiátrica	12
3.2 Assistência de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial	13
3.3 Percepção sobre o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao paciente psiquiátrico.....	14
4 METODOLOGIA	16
4.1 Tipo de estudo	16
4.2 Local de estudo	16
4.3 Participantes do estudo	17
4.4 Coleta de dados	17
4.5 Análise de dados	17
4.6 Aspectos éticos	17
4.7 Riscos e Benefícios.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES.....	31
Apêndice A - Roteiro de entrevista semi-estruturada.....	31
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	33
ANEXOS.....	35
Anexo A – Ofício de encaminhamento ao CEP.....	35
Anexo B – Ofício para autorização da pesquisa.....	36
Anexo C – Ofício de aprovação do CEP	37

RESUMO

A assistência de enfermagem em serviços de atenção em saúde mental se constrói cotidianamente nos ambientes institucionais, por meio das interações estabelecidas entre profissionais, usuários e familiares. Essa pesquisa tem como objetivo conhecer como a equipe de enfermagem percebe a assistência prestada a pessoas em sofrimento psíquico num Centro de Atenção Psicossocial do município de Coroatá – MA, a fim de provocar reflexão e discussões acerca do assunto. Estudo de método qualitativo com abordagem exploratória descritiva e análise metodológico de conteúdo. Realizou-se entrevista semiestruturada com a participação de quatro profissionais de enfermagem, de nível médio e superior, realizada entre os meses de outubro e novembro de 2020, no Centro de Atenção Psicossocial de Coroatá-MA. Os relatos evidenciam que os profissionais da enfermagem têm uma visão humanizada sobre o cuidado ao paciente portador de transtorno mental, realizam acolhimento, orientação medicamentosa ao cliente e seus familiares, enfrentam o problema da falta de medicação bem como a necessidade de capacitação para toda a equipe envolvida no processo do cuidado. A preparação profissional na prática em a saúde mental é de extrema importância porque influencia no aumento da capacidade do usuário de estabelecer trocas sociais, possibilitando-lhe maior autonomia e condições para viver em sociedade.

Palavras-chave: Saúde mental. Enfermagem psiquiátrica. Centro de Atenção Psicossocial.

ABSTRACT

Nursing care in mental health care services is built daily in institutional settings, through the interactions established between professionals, users and family members. This research aims to know how the nursing team perceives the assistance provided to people in psychological distress in a Psychosocial Care Center in the city of Coroatá - MA, in order to provoke reflection and discussions on the subject. Qualitative method study with descriptive exploratory approach and methodological content analysis. A semi-structured interview was carried out with the participation of four nursing professionals, of medium and higher level, held between the months of October and November 2020, at the Psychosocial Care Center of Coroatá-MA. The reports show that nursing professionals have a humanized view on the care of patients with mental disorders, embrace, provide medication guidance to the client and their families, face the problem of lack of medication as well as the need for training for the entire team involved in the care process. Professional preparation in the practice of mental health is of extreme importance because it influences the increase in the user's ability to establish social exchanges, allowing him greater autonomy and conditions to live in society.

Keywords: Mental health. Psychiatric nursing. Psychosocial Care Center

LISTA DE SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TCLE – Termo de Consentimento e Esclarecido

PTS – Projeto Terapêutico Singular

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

MTSM – Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental

1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços regionais, comunitários que auxiliam o tratamento, atendendo pacientes com transtornos graves e crônicos. São subdivididos em CAPS I, CAPS II atendem diariamente os adultos com transtornos mentais severos e constantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

O Centro de atenção Psicossocial- CAPS divide-se em diferentes níveis para acolher as diversas demandas de acordo com o número de habitantes da região ou cidade. Segundo o Ministério da Saúde o CAPS II é necessário em lugares que possuem população com pelo menos 70 mil habitantes, atendem diferentes faixas etárias de pessoas que possuem transtornos mentais graves e persistentes, advindos inclusive do uso de psicoativos (BRASIL, 2019).

Embora o surgimento de diversificados serviços de saúde mental, o CAPS ainda permanece como a principal estratégia utilizada por muitos municípios na assistência às pessoas com transtornos mentais. Os profissionais de enfermagem, de nível médio e superior, compõem a equipe do CAPS juntamente com outros profissionais que também são responsáveis por prestar os cuidados e assistência necessários à reabilitação psicossocial desses indivíduos através de diversas estratégias terapêuticas (SILVA, BRANDÃO, OLIVEIRA; 2018).

Ações relacionadas ao fazer da enfermagem, como administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de consulta de enfermagem aos usuários e familiares. Os profissionais de enfermagem acabam por ser responsáveis, muitas vezes, pelas medicações dos usuários, orientando sobre o uso da medicação, sobre os efeitos colaterais, a importância da terapêutica medicamentosa (SILVA; BRANDÃO; OLIVEIRA, 2018).

Neste sentido, para tornar o tratamento eficiente no CAPS às pessoas em sofrimento psíquico, é imprescindível que os enfermeiros insiram a família no processo terapêutico do indivíduo, pois, para resolver as dificuldades pertinentes ao transtorno mental, é importante este elo, propondo melhor entender o que acontece com o usuário em sofrimento (BRAGA; SANTOS; SILVA, 2018).

Nessa perspectiva de cuidado em saúde, que permeia todas as categorias profissionais dessa área, evidencia-se a importância de uma prática interdisciplinar, na qual a enfermagem e a equipe multiprofissional trabalhem

de forma a fazer com que as práticas se complementem e culminem em um cuidado de qualidade às pessoas, integrando e articulando diferentes saberes e vivências (SOUSA; COSTA, JORGE, 2019).

Com isso, é preciso advertir a importância de romper o estigma da saúde mental, robustecer a necessidade de uma assistência integral e humanizada e compreender que o usuário tem seus lamentos, suas emoções e seus sentimentos. Tudo isso pode ser alcançado por meio de mais investimento e engajamento na formação e também via educação continuada. (SOUSA; COSTA, JORGE, 2019).

Mesmo com os grandes avanços na atenção psiquiátrica e a disponibilidade de diversos centros de apoio para os doentes mentais, ainda precisa ser muito analisado a sua eficácia. A escassez do conhecimento acerca do assunto é uma das grandes barreiras que dificultam a inserção social dos pacientes. (BORGES, CARDOZO, 2016).

Portanto, este trabalho é importante pois permite que profissionais de enfermagem reflitam sobre a saúde mental no âmbito dos centros de atenção especializados, de forma a garantir a melhora na atenção, fomentar novos estudos e desfazer conceitos errôneos sobre os indivíduos em sofrimento psíquico, assim garantindo que a reforma psiquiátrica continue avançando superando os constantes desafios que permeiam a área da saúde mental.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Conhecer a percepção da equipe de enfermagem quanto a assistência prestada no Centro de Atenção Psicossocial.

2.2 Específicos

- ✓ Identificar as ações da assistência de enfermagem no CAPS.
- ✓ Verificar a relação entre equipe multiprofissional frente a um paciente psiquiátrico.
- ✓ Descrever as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na assistência às pessoas com sofrimento psíquico.
- ✓ Caracterizar socio-demograficamente profissionais de enfermagem do CAPS

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Reforma psiquiátrica

Primitivamente, os indivíduos com transtorno mental não eram considerados sujeito de direitos. Eles eram vistos como pessoas perigosas, e por conta dessa classificação, excluídos do convívio social e submetidos a tratamento por meio de longas e, muitas vezes, perpétuas internações em hospitais psiquiátricos ou estabelecimentos semelhantes (SILVA; BATISTA; SENGER, 2018).

A Reforma Sanitária Brasileira foi um movimento popular organizado que surgiu em um contexto de intensas mudanças e que teve o objetivo de ser uma ferramenta democrática e que concretizasse a prática da cidadania no País, e sempre almejou ser mais do que apenas uma reforma setorial (JUNIOR *et al.*, 2016).

Neste contexto também surgiu o movimento da reforma psiquiátrica, influenciado pelo modelo ocorrido na Itália e liderado pelo psiquiatra italiano Franco Basaglia, que impulsionou a desconstrução das práticas de institucionalização e confinamento, dando visibilidade ao indivíduo com transtorno mental como um sujeito de direitos (SILVA; BATISTA; SENGER, 2018).

O primeiro momento diz respeito à constituição do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), primeiro sujeito coletivo com o desígnio de reformulação da assistência psiquiátrica. É importante notar que, neste momento, pouco se utilizavam os termos saúde mental ou reforma psiquiátrica. O primeiro por estar ainda praticamente restrito à proposta da saúde mental comunitária ou psiquiatria preventiva, fundamentada por Caplan, que foi objeto de muitas críticas, conhecidas e acatadas pelos participantes do MTSM (AMARANTE; NUNES, 2018).

Já em 1978, quando o MTSM foi estabelecido, houveram várias atividades importantes para seu reconhecimento, com evidência para o V Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em Camboriú (SC), praticamente ocupado pelos participantes do movimento e para o I Simpósio Sobre Políticas Grupos e Instituições, no Copacabana Palace, para o qual vieram personalidades internacionais de renome, tais como Franco Basaglia, Robert Castel, Felix Guattari, Ronald Laing, Donald Cooper, Howard Becker, Thomas Szasz dentre outros (AMARANTE; NUNES, 2018).

Embora contemporâneo da Reforma Sanitária, o processo de Reforma Psiquiátrica brasileira tem uma história própria, inscrita num contexto internacional de mudanças pela superação da violência asilar. Fundado, ao final dos anos 70, na crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico, por um lado, e na

eclosão, por outro, dos esforços dos movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos, o processo da Reforma Psiquiátrica brasileira é maior do que a sanção de novas leis e normas e maior do que o conjunto de mudanças nas políticas governamentais e nos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

3.2 Assistência de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial

A ruptura de práticas, como a super medicalização, a contenção de pacientes de modo indiscriminado com objetivo punitivo e a manutenção da disciplina, apoiadas nos novos ares advindos do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira e das experiências de atenção extra-hospitalar, fizeram-se necessárias para que a enfermagem encontrasse novos horizontes assistenciais (FILHO MORAES *et al.*, 2015).

Dessa forma, a Reforma Psiquiátrica Brasileira impulsionou a Enfermagem a mudar a sua prática assistencial de custódia para uma assistência onde o enfermeiro se coloca como profissional capaz para ajudar o paciente com transtornos psíquicos de forma terapêutica, auxiliando na recuperação de sua qualidade de vida (FILHO MORAES *et al.*, 2015).

Na mesma perspectiva, a prática da interdisciplinaridade, a atuação junto às equipes multiprofissionais e a concepção do indivíduo/paciente como um ser único, capaz de exercer autonomia e integrar-se nos espaços sociais passa a ser mais necessária na formação de novos profissionais de enfermagem (FILHO MORAES *et al.*, 2015).

O cuidado no CAPS é desenvolvido por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS), envolvendo sua construção a família do paciente, a equipe multiprofissional e o usuário. O planejamento do cuidado está sob a responsabilidade do CAPS e também da Atenção Primária, garantindo ao usuário o acompanhamento longitudinal (BRASIL, 2015).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) formulado no CAPS deve conter as seguintes orientações: desenvolvimento de ações, que garantam a integridade mental e física do paciente, promoção de atividades de reinserção social, atendimento em grupos, como a psicoterapia, a assembleia, o grupo de redução de danos, as oficinas terapêuticas, entre outros (BRASIL, 2015).

No serviço de Enfermagem, o respeito e a dignidade com o usuário são essenciais. Ações que envolvam a individualidade, valorizando-o e incentivando o autocuidado, bem como a sua reinserção em grupos sociais e comunitários também são funções do enfermeiro nos CAPS. O cuidado sempre deve estar à frente da demanda, ou seja, primeiramente deve-se conhecer a necessidade do paciente, para a partir dessa necessidade, promover o cuidado (JUNQUEIRA; ANDRADE, 2017).

3.3 Percepção sobre o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao paciente psiquiátrico

Na década de 90, o cuidado do profissional de enfermagem guiou-se a novas formas de atuar na saúde mental, buscando serviços extras hospitalares. Nesses serviços, a enfermagem direciona suas atividades de forma diferenciada no tratamento dos doentes mentais, implicando atitudes de respeito e dignidade para com o cliente, atuações voltadas às individualidades do sujeito e a participação deste em seu processo de tratamento (COSTA; MORAES FILHO, SOUZA , 2019).

Os profissionais relatam a importância da família no processo de tratamento do doente, acredita-se que o processo do adoecer implica também no contexto familiar. Portanto além de tratar o doente, os profissionais devem assistir a família, para que esse indivíduo possa ser inserido novamente no meio familiar. Esse processo se dá quando se promove os espaços de trocas, tendo a família como parceira no cuidado (SANTANA *et al.*, 2018, pg 251).

Com a criação dos serviços de vinculação a saúde mental foi útil refazer os processos de trabalho e, conseqüentemente, o projeto terapêutico institucional. Nesse sentido, a enfermagem se distancia da atenção médico-centrada e tem uma nova postura como abordagem, com a visão humanista e de autonomia profissional (SOUTO *et al.*, 2018).

Sem o suporte teórico fornecido por estratégias de educação permanente nos serviços, efetivadas a partir da crítica e reflexão no processo ensino/aprendizagem, a tendência das instituições que trabalham no contexto da saúde mental seria o uso do mecanismo manicomial durante a assistência prestada. Nesta direção, mesmo no espaço da formação em saúde, é indispensável (re)direcionar os currículos e as

práticas pedagógicas para a construção de competências voltadas à atenção psicossocial (BRITO; BONFADA, GUIMARÃES, 2015).

Ainda predomina a deficiência do ensino de saúde mental na graduação além da falta de motivação para que os profissionais de saúde busquem especialização na área, o que prejudica a prática técnico-assistencial e conseqüente seu papel junto a equipe multidisciplinar (CHAVES *et al.*, 2017).

A equipe multiprofissional nos serviços de saúde mental no sentido da visão integralizada, que favorece o fortalecimento e valorização dos profissionais que deixam de ser meros colaboradores e passam a ser protagonistas de um plano coletivo (CHAVES *et al.*, 2017).

Sequeira (2014) robustece a importância da comunicação terapêutica para a qualificação do cuidado em Saúde Mental. A comunicação eficiente, situada na pessoa e no seu contexto, deve ser considerada como um dever ético e uma responsabilidade de qualquer profissional de saúde que trabalhe em contato direto com portador de sofrimento psíquico, para que possa garantir além da assistência técnica, uma competência humanizada de se relacionar.

Segundo estudo de Dutra e Oliveira (2015), a enfermagem psiquiátrica em busca da integralidade da atenção à saúde investe na valorização do contexto em que os usuários vivem nas suas relações sociais significativas, nos recursos territoriais necessários à emancipação e na autonomia dos usuários. O amplo desafio para a enfermagem psiquiátrica a procura do cuidado integral é acabar com as práticas historicamente hospitalocêntrica mediadas em procedimentos técnicos, fragmentados e autoritários centrados na “doença”.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com abordagem exploratória descritiva. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado (GIL, 2007).

4.2 Local de estudo

Pesquisa realizada no Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Coroatá-MA, localizada na Travessa Quintino Bocaiuva, s/n, Bairro: Centro. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) o município de Coroatá possui cerca de 65.544 habitantes, com a área territorial determinada em 2.263,823 (km²) (IBGE, 2020).

O CAPS II atende a pessoas com transtornos mentais de segunda a sexta feira, nos horários de 8:00 às 17:00, além de atendimento domiciliar agendados. A estrutura física do CAPS II é composta por salas de acolhimento, triagem, consultas, administração de medicamentos, oficina terapêutica, administrativa e dois toaletes; sendo um para pacientes e outro para funcionários. O corpo multiprofissional da unidade é composto por dois médicos psiquiatras, duas enfermeiras, dois técnicos de enfermagem, um terapeuta ocupacional, psicóloga, uma farmacêutica e um assistente social.

4.3 Participantes do Estudo

Participaram da pesquisa enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham no CAPS II da cidade de Coroatá-MA. Foram incluídos no estudo profissionais de enfermagem que prestam cuidados no CAPS II, independentemente do sexo e tempo de serviço no estabelecimento. Foram excluídos enfermeiros e técnicos de enfermagem que no período da pesquisa estavam de férias ou de licença e os que não aceitaram participar da pesquisa.

4.4 Coletas de Dados

A coleta de dados aconteceu no período entre outubro/novembro de 2020, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi aplicado o seguinte instrumento: Roteiro de entrevista semiestruturada de perguntas abertas (Apêndice A). As entrevistas foram relatadas na íntegra e feitas individualmente em sala privada para evitar constrangimento em relação aos demais envolvidos na pesquisa.

4.5 Análise de Dados

Realizou-se por meio da análise de conteúdo que é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. A análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem (MINAYO, 2007).

Os relatos dos participantes apresentados nos resultados foram codificados com a letra "E" seguidos do número da ordem com que foram entrevistados.

4.6 Aspectos Éticos

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na resolução Nº 466/2012. Teve-se cuidado em zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias tornando os resultados desta pesquisa públicos. Seguido as regras, o devido estudo se iniciou após a assinatura dos participantes perante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

((Apêndice B). Aprovada por meio do parecer nº 3.894.001.

4.7 Riscos e Benefícios

Os riscos desta pesquisa foram mínimos aos participantes, incluído constrangimento, incômodo, receio e também o temor da quebra do anonimato. As entrevistas foram realizadas individualmente em uma sala privativa, dando total conforto ao participante, a fim de evitar constrangimento em relação aos demais participantes bem como oferecer segurança quando a sua identidade que foi mantida em sigilo, sempre pensando no bem-estar físico e psicológico dos componentes.

Em contrapartida os benefícios desse estudo serão diversos, destacando a importância do papel da enfermagem na assistência à saúde mental das pessoas com sofrimento psíquico, desta forma a presente pesquisa contribui com novos estudos acerca da temática. Despertando os profissionais para a importância do trabalho multidisciplinar para prestarem melhores cuidados, de conscientizar a necessidade de uma equipe especializada em saúde mental e servir de subsídio para geração de novos conhecimentos na área.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi composta por profissionais que atuam na área em que o tema se logra êxito, tendo em vista que esse tipo de atuação na área psiquiátrica ainda é um tabu para a sociedade o número de pessoas que trabalham nesse meio é ainda escasso, sendo pequeno também o número de profissionais de enfermagem capacitados na área de saúde mental.

Foram entrevistados uma enfermeira e três técnicos de enfermagem, que correspondem ao número de aceitação para a coleta de dados. Tendo em vista que um enfermeiro se opôs a compor esse grupo de colaboradores e o resultado é satisfatório e contempla qualidade na tabulação de dados, uma vez que essa quantidade se assimila a ofertada pela PORTARIA N° 336, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 do Ministério da Saúde, que ressalta a quantidade mínima de profissionais da enfermagem na equipe multidisciplinar (BRASIL, 2020).

Ressalta-se que a idade dos profissionais participantes foi estimada entre 32 a 43 anos, onde esse resultado corrobora com uma pesquisa realizada no município de São Sebastião do Paraíso – MG, onde prevaleceu a faixa etária entre 30 a 40 anos de idade o que pode ser devido à alta taxa de rotatividade dos profissionais, pela função de fadiga e estresse, pois o serviço da enfermagem é sobrecarregado, exigindo aspecto burocrático e prático, o que explica a ascendência de profissionais jovens (MARTINS *et al.*, 2018).

Em relação ao gênero, o sexo feminino predominou, dos 4 entrevistados 3 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Segundo Martins (2018), ainda é notório um maior número de mulheres na enfermagem no Brasil, o que pode ser observado tanto na qualificação de nível superior como nos níveis médios e técnicos, e esse fato faz parte do processo em seu contexto histórico, ou seja, que tem a ver com a trajetória da enfermagem, pois o cuidar é de certa forma, uma ação identitária feminina, no entanto, esse perfil tem se modificado aos poucos ao longo do tempo.

A renda familiar dos entrevistados está entre 1 salário mínimo e 3 salários mínimos, sendo a enfermeira de nível superior a única com mais de um salário mínimo. O estado conjugal dos profissionais do CAPS está dividido entre dois casados e dois solteiros. Além de cada participante residir com 4 a 6 pessoas em suas residências. Os profissionais tem de um a dois filhos. E 3 profissionais

possuem cor parda e 1 de cor negra. A religião da maioria é católica e apenas um não possui religião.

Os profissionais relataram suas percepções em relação às perguntas que foram descritas para obtenção de resultado da presente pesquisa.

No que se refere ao seguinte questionamento: “Qual a sua percepção sobre o paciente em sofrimento psíquico?” em seus relatos os profissionais expõem aquilo que eles acham e observam, dando margem ao senso comum, atenção ao círculo social/familiar e a empatia as necessidades do paciente psiquiátrico. Como identificadas nos seguintes discursos:

(E1) “Que os familiares poderiam cuidar mais dos seus entes queridos como pacientes psíquicos.”

(E2) “Vejo que o que tem aumentado os casos são questões de cunho emocional, o paciente se cobra muito e quando não consegue fica muito frustrado e causa os transtornos.”

(E3) “São indivíduos que necessitam de atenção e carinho no seu momento de dor e situação atual.”

(E4) “Esses pacientes devem ser incluídos nos meios social, de acordo com seu diagnóstico, assim teria uma vida saudável.”

Observa-se que os profissionais possuem uma visão própria quantos aos pacientes psiquiátricos. A equipe de enfermagem em seus relatos utiliza-se muitas vezes de palavras chaves que ultimamente são bastante difundidas no meio da saúde mental devido ao preconceito que ainda existe por parte da sociedade em geral, que ver o transtorno mental como mal irreparável e o define com conceitos errôneos (MOURA *et al.*, 2019).

Na pesquisa de Matos *et al.*, (2017) observa-se que envolver a família como protagonista no processo de cuidado tem sido um dos grandes desafios. Pois muitas vezes ela oferece resistência em assumir a sobrecarga em casa, seja pela falta de condições de cuidados ou por desavenças familiares. É corriqueiro alguns casos no CAPS em que a família busca a instituição para internação ou um modo para afastar o usuário do ambiente doméstico, pois já desistiu do mesmo.

No estudo desenvolvido por Machado e Pereira (2013) constatou-se que o profissional de saúde entende o paciente com transtorno psíquico como aquele que necessita de confiança, de escuta, diálogo afetivo que ajude na compreensão dos conflitos. É importante que paciente perceba a disposição do interlocutor e sinta de

fato esse acolhimento, que contribui positivamente na organização interna dos conteúdos afetados.

Braga *et al.*, (2020) relatam que o trabalho em saúde mental busca um cuidado e enfrentamento digno para lidar com as violações dos direitos humanos e um encaminhamento para que o sujeito seja percebido como cidadão livre, e que tenha participação ativa em seu autocuidado ao buscar o serviço de saúde mental.

Segundo Correio e Correio(2019) as oficinas terapêuticas tem o objetivo de trabalhar a socialização dos sujeitos, agindo na sua interação com o grupo e aplicando a eles um tratamento humanizado, proporcionando o retorno ao meio social através de um novo ofício obtido pela estimulação das habilidades (físicas, laborais e/ou cognitivas) oferecidas pelas oficinas.

A reestruturação do cuidado em saúde mental implica na convivência e interação social com as pessoas com transtornos mentais, expandindo as oportunidades destas para as relações sociais, e a conservação de ideias equivocadas acerca desses indivíduos favorece a aversão da comunidade ao processo de reintegração de usuários da saúde mental (RIBEIRO; AVELLAR; TRISTÃO, 2017).

De acordo com Avelino *et al.*, (2014) a saúde mental dos usuários do CAPS está permanentemente associada à exposição e adaptação aos acontecimentos estressores do cotidiano e, as respostas fisiológicas e psicológicas a estes eventos estão, de certo modo, conexas à capacidade de enfrentamento individual, interferindo favoravelmente ou não no equilíbrio dinâmico da pessoa envolvida.

Quando questionados sobre: “Quais são ações assistenciais de enfermagem prestadas ao paciente com transtorno mental?” Constata-se respostas diretas e até básicas daquilo que se espera de uma assistência de enfermagem robusta e que é tão importante junto a um paciente psiquiátrico.

(E1) *“Orientações sobre a importância do atendimento contínuo, uso das medicações, orientações como devem ser usadas. Palestras sobre cuidados e triagem ao comparecer na unidade.”*

(E2) *“Acolhimento”.*

(E3) *“Prestamos assistência familiar e medicamentosa.”*

(E4) *“Acolher prestando assistência medicamentosa e orientando quanto ao tratamento.”*

Segundo Araújo e Marsiscano (2017) as ações de enfermagem incluem a comunicação terapêutica, relacionamento interpessoal, atendimento individual, administração de medicamentos, entre outros. Essa proposta inclui, não somente a pessoa com transtorno mental, mas também sua família e a sociedade, exigindo atividades direcionadas a um grupo ampliado, para o qual a enfermagem deverá utilizar do saber acumulado na profissão e agregá-lo ao que é necessário na prática cotidiana do CAPS (CAFÉ, 2020).

Estudo desenvolvido por Matos *et al.*, (2017) destaca que as necessidades dos serviços de saúde mental, relacionados às atribuições dos enfermeiros no exercício da função, devem consistir em: Planejamento, coordenação, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem, supervisão da equipe de enfermagem, acolhimentos, consulta de enfermagem, observação clínica especializada, verificação dos sinais vitais e dados antropométricos, manejo medicamentoso adequado, educação em saúde e Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE (histórico, diagnósticos de enfermagem, planos de cuidados, evolução do paciente e avaliação dos cuidados).

Sobre o questionamento “Quais as dificuldades encontradas na assistência de enfermagem as pessoas com sofrimento psíquico no Centro Atenção Psicossocial?”, Cada profissional elencou respostas diferentes que demonstram desde a falta de compreensão por parte da família do paciente, capacitação, negação de dificuldades podendo este resultado ser justificada por questões ideológicas/ políticas e, falta de investimento do poder público, como evidenciada pelas seguintes falas:

(E1) *“Nenhuma.”*

(E2) *“Muitas das vezes é a questão familiar.”*

(E3) *“Falta de medicações”*

(E4) *“Recursos para trabalhar as ações continuadas e capacitação para equipe multiprofissional.”*

Segundo pesquisa de Carvalho, Nantes e Costa (2020) a assistência oferecida pelas políticas públicas em saúde mental sugere intervenções que promovem e aperfeiçoam as condições de vida, ou seja, através de atendimentos mais humanizados os clientes são tratados através de intervenções que visam sua

inclusão na sociedade, junto com a participação familiar no cuidado integral de seu familiar adoecido.

Trabalhos de Machado e Rodrigues (2017) demonstra que a carência de esclarecimentos e informações desconhecidas pelos familiares originam um atrito com as situações de dificuldade. O baixo nível de conhecimento da família sobre o diagnóstico de seu ente portador de doença mental, repercute para o não entendimento da sintomatologia e a evolução do quadro clínico da patologia do usuário, que muitas compartilham que seus familiares os acusam de inventar seus sintomas.

Segundo Souza *et al.*, (2020) no setor público, a cobertura da medicação é indispensável, pois a falta de medicamentos nas unidades de saúde expõe a saúde e a vida dos pacientes, pois eles não possuem renda para a compra da medicação. Esse fato onera o Estado, pois a doença se agrava, sendo necessária o cuidado hospitalar.

Segundo pesquisa de Salles e Silva (2017) as especializações e capacitações são meios de aproximar o profissional de novas técnicas e conhecimentos em relação a sua prática profissional, o que facilita, proporciona apoio e dá máxima autonomia no momento de lidar com ocasiões até então desconhecidas.

É importante contar com profissionais capacitados, com uma estrutura física adequada e formação em saúde mental, essas condições são de grande valor e de extrema importância para o bom relacionamento e direcionar aos cuidados de enfermagem me ajudar no enfrentamento das dificuldades (SOUTO *et al.*, 2018).

Sobre a seguinte pergunta “Como profissional, você se sente preparado pra atuar na saúde mental?” os relatos mostram que alguns profissionais estão estagnados quanto a sua capacitação para atuar na assistência à saúde mental tendo em vista as respostas demonstram a falta de interesse pela maioria dos entrevistados e a aceitação naquilo que continuam fazendo o que estão habituados a fazer há anos. Como relatado nas falas:

(E1) *“Sim, psicologicamente e cursos realizados sobre o tema são feitos constantemente.”*

(E2) *“Sim.”*

(E3) *“Sim, já se vão 4 anos na área.”*

(E4) *“Sim.”*

Os participantes justificam suas respostas levando em conta seu tempo de serviço prestado na unidade, além de citar os cursos realizados sobre o tema. O fato de não existir a oferta da educação continuada, não fez com que se tornassem obsoletos e sempre buscaram atualizações teórico-práticas envolvendo o seu cotidiano de trabalho, e assim prestando uma assistência da melhor forma que eles possam ofertar.

Nas pesquisas de Barros e Mazzaia, (2019) identificaram que apenas uma parcela dos indivíduos entrevistados possui formação específica em Saúde Mental. Assim como as demais áreas da saúde exige dos profissionais constante especialização para melhorar assistência, diversas pesquisas indicam a pequena carga horária nas graduações de enfermagem e ensinos técnicos sobre a disciplina de saúde mental e psiquiátrica.

Esse fato se agrava quando nos deparamos com a informação que apesar de eles trabalharem nesse setor, são profissionais sem a bagagem teórica e prática exigida para o exercício de tal atividade e acabam vivenciando experiências desagradáveis. A mudança de área, muitas vezes ocorre, por relatos de que a maior parte dos serviços de Saúde Mental não oferece programas sólidos de educação continuada para, de alguma forma, minimizar tal prejuízo (BARROS; MAZZAIA, 2019).

No que se refere ao seguinte questionamento “Como você percebe sua interação com os demais profissionais no atendimento a pacientes com transtornos mentais?”, observou-se um pequeno conhecimento em relação ao atendimento de enfermagem junto a equipe multiprofissional chegando a confundir-se a interação profissional com pessoal. Como pode ser observado nas falas abaixo:

(E1) “Nos damos muito bem , para levar o conforto necessário ao paciente e a família.

(E2) “Boa”.

(E3) “O trabalho dentro do centro psiquiátrico deve ser com respeito e eu busco agir dessa forma. Todos que trabalham nesse local devem entender sua importância, desde o vigia ao médico, os pacientes e familiares devem se senti acolhidos e seguros.

(E4) “A equipe procura se ajudar procurando trabalhar em conjunto para melhoria da atenção aos usuários”.

A equipe do CAPS deve trabalhar de forma multiprofissional trocando informações sobre as necessidades do usuário para dar continuidade aos cuidados requerido pelo mesmo, manejando desde emoções, autonomia e consciência da patologia. O CAPS deve funcionar como um serviço especializado em saúde mental, fundamentado no acolhimento, no vínculo e na responsabilização de cada membro da equipe multiprofissional (BRASIL, 2015).

O estudo de Marques e Weber (2018) ressalta a importância e eficácia de um trabalho que é efetivado por meio de uma equipe multiprofissional que age dentro de uma ciência ainda limitada e consegue encontrar ferramentas e mecanismos que possibilitem o fortalecimento da saúde mental, bem como uma nova chance para que o usuário da saúde mental possa pensar, agir, interagir de modo diferenciado e assim, haja um empoderamento de suas emoções e ações cotidianas.

6 CONCLUSÃO

Os cuidados assistenciais da enfermagem nos serviços de Saúde Mental, especialmente nos CAPS é influenciado por uma variedade de fatores relacionados à disponibilidade de recursos, inerentes aos profissionais, relacionados à experiência na área, bem como a interação do profissional com os demais membros da equipe de saúde e destes com os pacientes.

Diante dos resultados desta pesquisa, foi possível perceber que os profissionais de enfermagem enxergam o indivíduo com transtorno mental como aquele que necessita de apoio familiar e cuidados de todos os envolvidos, com uma abordagem multiprofissional.

Constatou-se que as principais ações de enfermagem desenvolvidas no CAPS envolvem, orientação medicamentosa, acolhimento, assistência familiar, nota-se a necessidade de capacitação e especialização constante para os profissionais que atuam na área. Informações essas que serve de alerta para o poder público em se voltar cada vez mais para a saúde mental bem como estar oferecendo constantemente cursos de aperfeiçoamento para aqueles que são protagonistas essenciais do cuidado junto a equipe multidisciplinar que compõe o CAPS.

Assim sendo o profissional de enfermagem valorizado, motivado e capacitado pela administração pública é capaz de prestar uma assistência eficiente através de recursos materiais indispensáveis, capacitações, especializações em conjunto com demais profissionais daquela instituição, para que ele conheça o manejo adequado com essas pessoas e como trabalhar da melhor forma em conjunto com a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patrícia Aline de; MAZZAIA, Maria Cristina. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de enfermeiros da rede. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2154-2160, 2018 .
- AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. **A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios**. 2018.
- ARAÚJO, Iza Cartagena; MARSICANO, Thaís Gomes. Atuação do enfermeiro no centro de atenção psicossocial. **Revista Temas em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 191 a 230, João Pessoa – PB, 2017.
- AVELINO, Daniele Cabral et al. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 4, p. 718-726, 2014.
- BARROS, Paulo Ricardo Camelo Bandeira; MAZZAIA, Maria Cristina. A percepção de enfermeiros acerca da ambiência na saúde mental/Perception of nurses about the environment in mental health. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2322-2342, 2019.
- BERNARDONI SALLES, Daiane; LUCI DA SILVA, Meire. Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de substância psicoativa em CAPSad. **Brazilian Journal of Occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 2, 2017.
- Borges, A; Cardozo, R. **As dificuldades de inclusão da pessoa com transtorno mental no mundo do trabalho**. UNIEDU, 2016.
- BRAGA FS, *et al.* Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. **Rev. Gaúcha Enferm**, 2020;41(1).
- BRAGA, Lidianny Do Nascimento Gonçalves et al.. **Atuação de enfermagem nos centros de atenção psicossocial (caps): uma revisão integrativa**. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40783>>. Acesso em: 02/12/2020 17:49
- Brasil. Ministério da Saúde, Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. **Manual do caps** p.1-20. Brasília df- 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**, 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e unidades de acolhimento como lugares de atenção psicossocial nos territórios**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 336, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt033619022002.html>. Acesso em: 07 nov. 2020.

BRITO, Andiara Araújo Cunegundes de; BONFADA, Diego; GUIMARAES, Jacileide. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1293-1312, dez. 2015. CAFÉ, Luany Abade et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos. Com**, v. 21, p. e5016-e5016, 2020.

CARVALHO, Rafaela Cássia Neves; NANTES, Rosângela Fernandes Pinheiro; COSTA, Márcio Luís. Estratégia familiar de cuidado em saúde mental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50256-50271, 2020.

CORREIO, Adalberto Romualdo Pereira Henrique; CORREIO, Thales Tácito de Oliveira Almeida. Oficinas terapêuticas como instrumento de tratamento em caps ad e ressignificação do sujeito no contexto social. **LINKSCIENCEPLACE- Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 6, n. 1, 2019.

DA SILVA MOURA, Dinoelma et al. Condição da loucura: Invisibilidade e preconceito. **Semioses**, v. 13, n. 3, p. 57-65, 2019.

DE SOUSA, Suianne Braga; COSTA, Lourdes Suelen Pontes; JORGE, Maria Salete Bessa. Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 151-164, 2019.

DE SOUZA MATOS, Robson Kleber et al. Projeto terapêutico singular no centro de atenção psicossocial (Caps II). **Revista Intercâmbio**, v. 9, p. 111-130, 2017.

DUTRA, Virginia Faria Damásio; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes. Revisão integrativa: as práticas territoriais de cuidado em saúde mental. **Aquichan**, Bogotá, v. 15, n. 4, p. 529-540, Oct. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

JUNIOR, Adriano José Barbosa et al. O princípio da integralidade como norteador da formação do enfermeiro. **Espaço para Saúde**, v. 17, n. 1, p. 102-107, 2016.

JUNQUEIRA, Marcela; DE ANDRADE, Laura Freire. Cuidados de enfermagem em pacientes com transtornos mentais inseridos nos centros de atendimentos psicossociais (CAPS). **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 2, 2017.

LACCHINI, Annie Jeanninne Bisso et al. A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 565-568, 2011.

MACHADO, Berenice Rolim; RODRIGUES, Tatiane. Grupos de familiares em CAPS II: gerando reflexões acerca da participação da família no tratamento dos usuários. **DisciplinarumScientia| Ciências Humanas**, v. 18, n. 1, p. 171-180, 2017.

MACHADO, Márcio Pinheiro; PEREIRA, Maria Alice Ornellas. Percepção da doença mental por profissionais de saúde: possibilidades de ampliação do cuidado. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 125-138, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7887/5720>. Acesso em 17 nov. 2020.

MARQUES, L. X. F.; FREITAS, R. M. Acompanhamento farmacoterapêutico visando à uma melhor qualidade de vida em portadores de transtornos psicossociais. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 3, n. 2, p. 7-32, 2014.

MARQUES, Adryelle Monteiro Moura; WEBER, Douglas Mroginski. **O cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico na equipe multiprofissional do caps: revisão sistemática**. p. 1-16, 2019

MARTINS, Ana Carolina Ribeiro et al. Percepção do enfermeiro na atenção primária sobre as pessoas com esquizofrenia. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 8, n. 1, p. 87, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental> Acesso em: 12 de julho de 2019.

NASCIMENTO, Maria Salete S. Pontieri et al. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial-Revisão de Literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 4, n. 2, p. 155-169, 2015.

RIBEIRO NETO, Pedro Machado; AVELLAR, Luziane Zacché and TRISTAO, Kelly Guimarães. CONVIVÊNCIA SOCIAL COM MORADORES DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS. **Psicol. Soc. [online]**. 2017, vol.29, e152335. Epub Apr 10, 2017. ISSN 1807-0310.

ROCHA, Diana Silva; SILVA, Denilson Gomes. Intervenções de saúde mental: o discurso da equipe multiprofissional de um centro de atenção psicossocial (CAPS). **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 4, p. 50-56, 2018.

SANTANA, Charles da Silva *et al.* Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 248-254, 2018.

SANTOS, Osmar Pereira dos *et al.* Concepções de enfermeiros de um centro de atenção psicossocial sobre o cuidar a adultos com transtornos mentais graves-relato de experiência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 4, n. 2, p. 86-95, 2015.

SEQUEIRA, C. (2014). Comunicação terapêutica em Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**(12), 6-8.

SILVA, Cláudia Moraes da; BATISTA, Ivaldo Marques; SENGER, Oswaldo Luís Caetano. Reforma psiquiátrica e o novo modelo de tratamento das pessoas com transtornos mentais. **Rev. Intraciência Pesquisa Científica**, 2018.

SILVA, John Victor dos Santos; BRANDÃO, Thyara Maia; OLIVEIRA, Keila Cristina Pereira do Nascimento. Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. **Rev. Enferm Atenção Saúde**, v. 7, n. 3, p.137-149, 2018.

SOUTO, Robson Saraiva Ferreira et al. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)–Revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 2, p. 226-236, 2018.

SOUZA, Adrielle Cristina Silva *et al.* Percepção dos profissionais sobre segurança dos pacientes na atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

TORRES, Lilian Machado *et al.* Influências no cuidado de enfermagem ao portador de sofrimento mental no brasil: Revisão da literatura. **Revista interdisciplinar ciências médicas**, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2017.

APÊNDICES**APENDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA
DADOS DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA**

1) Idade: _____ (em anos completos)

2) Grau de instrução em anos:

Fundamental Médio Superior completo Superior Incompleto
Pós Graduação na área da saúde mental Pós graduação em outra área.

3) Renda familiar (salário mínimo):

< 1 Entre 1 e 2 Entre 2 e 3 > 3 Não sabe Não respondeu

4) Estado conjugal:

Com companheiro (casado ou união estável) Sozinho (viúvo ou solteiro)

5) Mora com quantas pessoas:

1 a 3 pessoas 4 a 6 pessoas 7 ou mais pessoas.

6) Tem filhos? Se sim, quantos?

1 2 3 4 5 ou mais filhos

7) Cor:

negra parda branco amarelo

8) Religião:

Católica Protestante/Evangélico Espírita Afrodescendente outra

QUESTÕES NORTEADORAS DE ENTREVISTAS

- 1) Qual a sua percepção sobre o paciente em sofrimento Psíquico?
- 2) Quais são as ações assistenciais de Enfermagem prestadas ao paciente com transtorno mental?
- 3) Quais são as dificuldades encontradas na assistência de enfermagem as pessoas com sofrimento psíquico no Centro de Atenção Psicossocial?
- 4) Como profissional, você se sente preparado para atuar na saúde mental?
- 5) Como você percebe sua interação com os demais profissionais no atendimento a pacientes com transtorno mentais?



Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Centro de Estudos Superiores de Coroatá - CESCOR

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Coroatá, _____ de 2020

Prezado (a) Senhor (a), você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa cujo título é **“PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS”**, que tem como objetivo geral: Conhecer a percepção do enfermeiro sobre as ações de assistência de enfermagem no centro de atenção psicossocial, no município de Coroatá-MA, sob a orientação da professora JÉSSICA SOBRAL DE AGUIAR.

A sua participação consistirá em responder a um formulário sobre o assunto abordado e que permita o pesquisador preencher este formulário. Posteriormente, essas informações serão organizadas, analisadas, divulgadas e publicadas em revistas científicas da área da saúde, sendo a sua identidade preservada em todas as etapas, desde a coleta até a divulgação do estudo.

É importante que você compreenda que são assegurados o anonimato e o caráter privativo das informações fornecidas exclusivamente para a pesquisa. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma, pois será adotado um código para esta finalidade.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira, uma vez que as entrevistas e observações acontecerão no dia e local que você exerce a profissão. Você pode perguntar qualquer coisa sobre a pesquisa e estará livre para aceitar ou recusar-se a participar. Se desistir de participar, poderá retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Os riscos a serem considerados nesta pesquisa são mínimos e inerentes a todo estudo envolvendo seres humanos. Tendo como preocupação amenizar os riscos psicológicos, que vão desde o constrangimento, desconforto, medo e também o receio da quebra do anonimato, afirmando às participantes desta pesquisa que suas identidades serão mantidas em máximo sigilo.

Os benefícios para as participantes da pesquisa estão voltados à produção de conhecimento sobre a temática, bem como contribuir para a elaboração de novos estudos relacionados ao tema, visando uma assistência melhorada com humanização.

Se você aceita participar, assine o presente documento, nas duas vias de igual teor. Uma cópia ficará em seu poder e a outra será arquivada em um local seguro pelo pesquisador responsável.

Havendo qualquer dúvida e/ou questões éticas relativas a esta pesquisa, entrar em contato com a UEMA campus Coroatá, sob coordenação de Lilia Maria da Silva Gomes, o qual está localizado na Avenida da Bandeira 974, 1º andar do prédio da Escola CE LUIS MONTENEGRO TAVARES ou ainda pelo telefone (98) 2016-8179 e endereço eletrônico campuscoroata@gmail.com.

Ressalto que a sua aceitação em participar da pesquisa será importante para que possamos colaborar para uma reflexão sobre a assistência de enfermagem no centro de atenção psicossocial.

Agradecemos a sua contribuição e colocamo-nos a disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

Eu, _____
após ter lido e compreendido as informações acima, concordo em participar da pesquisa e autorizo a utilização dos dados para esta pesquisa.

Assinatura (participante)

Matheus Sousa da Luz (pesquisador)

Jéssica Sobral de Aguiar (orientadora)

ANEXOS**ANEXO A – Ofício de encaminhamento ao CEP****UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO****CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ- CESCOR
OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA**

Coroatá -MA, 02 de Janeiro de 2020

Senhora Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CESC da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

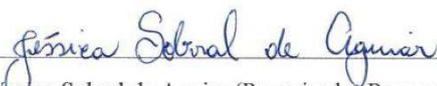
Prezada,

Utilizo-me desta para encaminhar a Vsa. o projeto de pesquisa intitulado **PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS** sobre a minha responsabilidade solicitando, deste comitê, a apreciação do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpus do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

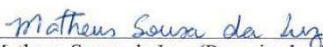
- (a) Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa e que a partir da submissão do projeto ao Comitê, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador;
- (b) Estou ciente que devo solicitar e retirar, por minha própria conta, os pareceres e o certificado junto a secretaria do CEP;
- (c) Estou ciente de que as avaliações, possivelmente, desfavoráveis deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;
- (d) Estou ciente de que os relatores, a presidência do CEP e eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo em sua versão original e que este acesso será utilizado exclusivamente para a avaliação ética.

Sem mais para o momento aproveito para enviar a Vsa e aos senhores conselheiros as melhores saudações.

Atenciosamente,



Jéssica Sobral de Aguiar (Pesquisador Responsável)
CPF: 053.592.183.71



Matheus Sousa da Luz (Pesquisador Participante)
CPF: 057.688.863-03

ANEXO B – Ofício para autorização de pesquisa

Prefeitura Municipal de Coroatá – MA
Secretaria Municipal de Saúde
Praça José Sarney, S/N – Centro
CNPJ: 10.767.573/00001-07
Coroatá/MA

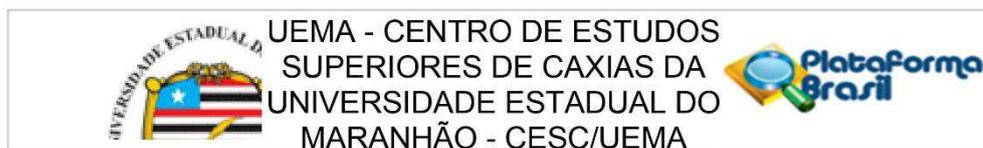
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que a acadêmica do curso de Enfermagem da UEMA, **Matheus Sousa da Luz** está autorizada a realizar pesquisa de campo no CAPS de Coroatá/MA, para fins de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem por tema “**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS**”.

Domingos Vinícius de Araújo Santos
Secretário Municipal de Saúde - Coroatá - MA
CPF: 12449946249

Domingos Vinícius de Araújo Santos
Secretário Municipal de Saúde

ANEXO C – Ofício de aprovação do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO

Pesquisador: JESSICA SOBRAL DE AGUIAR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 28130520.6.0000.5554

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.894.001

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS, nº de CAAE 28130520.6.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável JESSICA SOBRAL DE AGUIAR. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa dos dados.

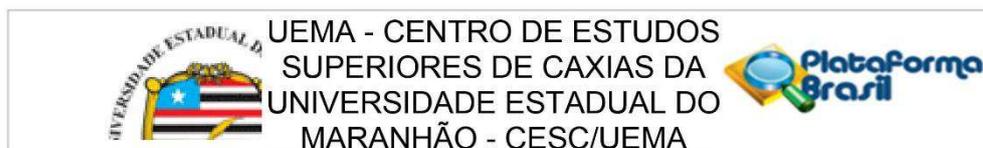
O cenário da realização desse estudo será composto por o município de Coroatá, Maranhão.

Os participantes desta pesquisa serão enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham no CAPS II da cidade de Coroatá - MA.

Os critérios de inclusão da pesquisa são: Enfermeiros e técnicos de enfermagem que prestam cuidados no CAPS II, independentemente do sexo e tempo de serviço no estabelecimento e assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE).

Serão excluídos do estudo: Enfermeiros e técnicos de enfermagem que no período da pesquisa estejam de férias ou de licença e os que não aceitaram participar da pesquisa.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743
Bairro: Centro **CEP:** 70.255-010
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938 **Fax:** (99)3251-3938 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 3.894.001

Para tanto, as informações desta pesquisa serão coletadas como o uso de um questionário e entrevista semi-estruturada. A Análise de Dados seguirá a análise de conteúdo, modalidade temática preconizada por Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL

--Conhecer a percepção da equipe de enfermagem quanto a assistência prestada no Centro de Atenção Psicossocial.

ESPECÍFICOS

Identificar as ações da assistência de enfermagem no CAPS.

Verificar a relação entre equipe multiprofissional frente aos pacientes psiquiátricos. Descrever as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na assistência às pessoas com sofrimento psíquico.

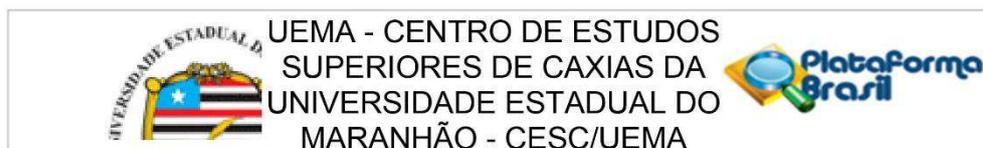
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa. Os riscos apontados estão relacionados à metodologia da coleta dos dados, sem no entanto comprometer os resultados da pesquisa. Os riscos para os participantes da pesquisa aparecem tanto no projeto de pesquisa como no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ainda de maneira completa: a pesquisa tem o risco de vazamento de informações, e pode vir a gerar constrangimento, incômodo, receio e também o temor da quebra do anonimato. Para minimizar os Riscos e Desconfortos os depoimentos serão mantidos em sigilo, sempre pensando no bem estar físico e psicológico dos entrevistados.

Esses constrangimentos podem surgir durante a entrevista que surgirão os tipos específicos de constrangimentos, tais como: constrangimento, incômodo, receio e também o temor da quebra do anonimato.

A minimização dos desconfortos esperados e as garantias de preservação da saúde dos participantes da pesquisa foram tratadas de maneira completa ou genérica: _inserir os __ os momentos da pesquisa que surgirão os tipos específicos de minimização _dos desconfortos, tais como:Serão minimizados os desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, os pesquisadores serão habilitados ao método de coleta dos

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743
Bairro: Centro **CEP:** 70.255-010
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938 **Fax:** (99)3251-3938 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 3.894.001

dados, serão atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto.

Os benefícios apresentados são para os participantes da pesquisa, tais como: ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (Sra.) não terá nenhum benefício direto do ponto de vista capital e material, assim como também não terá nenhum tipo de despesa. No entanto, tem por direito pedir vistas do relatório final da pesquisa antes da divulgação/publicação de seus resultados, para sugerir alterações de afirmações. Essa pesquisa possibilitará aprofundar os conhecimentos sobre o papel da enfermagem na assistência à saúde mental contribui com novos estudos acerca da temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Recomendações:

O (A) parecerista solicita que as seguintes recomendações sejam realizadas no projeto de pesquisa:

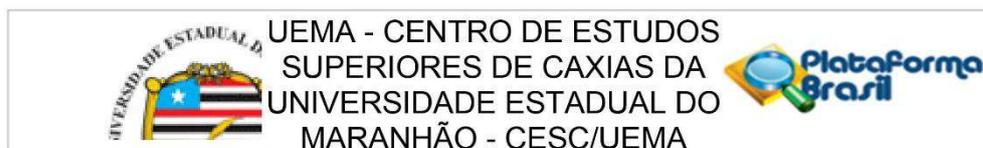
- - Melhorar os critérios de inclusão e exclusão dos participantes
- Descrever melhor a coleta de dados, inclusive o tempo de coleta de dados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e todas as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743	CEP: 70.255-010
Bairro: Centro	
UF: MA	Município: CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938	Fax: (99)3251-3938
	E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 3.894.001

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1493389.pdf	20/01/2020 09:22:51		Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETOMATHEUSFINAL.pdf	20/01/2020 09:18:47	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMATEUSFINALIZADO.pdf	20/01/2020 09:17:02	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAODAINSTITUICAO.pdf	18/01/2020 18:37:48	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	18/01/2020 18:34:01	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Outros	DECLARACAODEINSENCAODECONF LITOS.pdf	18/01/2020 18:32:38	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Outros	OFICIODEENCAMINHAMENTO.pdf	18/01/2020 18:31:30	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMATHEUS.pdf	18/01/2020 18:30:34	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADORES.pdf	18/01/2020 18:24:31	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Outros	INSTRUMENTOSDECOLETADEDADOS.pdf	13/01/2020 19:46:58	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	13/01/2020 19:26:16	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	13/01/2020 19:25:07	JESSICA SOBRAL DE AGUIAR	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

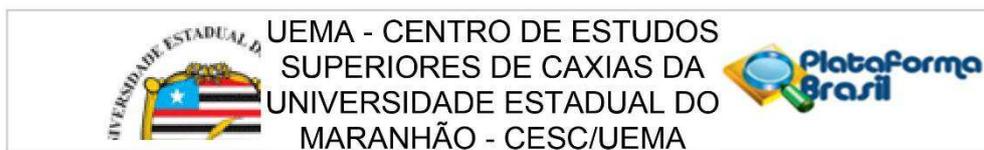
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 03 de Março de 2020

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743
Bairro: Centro CEP: 70.255-010
UF: MA Município: CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938 Fax: (99)3251-3938 E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 3.894.001

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743
Bairro: Centro **CEP:** 70.255-010
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938 **Fax:** (99)3251-3938 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br